

O USO DA FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO

Ana Julia Oliveira MENEGBEL¹

Marco Antonio João FERNANDES JUNIOR

RESUMO

O presente artigo refere-se ao uso da fotografia como documento histórico e a sua importância para a pesquisa do historiador, visando o seu estudo como um documento, discorrendo sobre aspectos da fotografia que mostram como a imagem fotográfica ainda é uma fonte recente perante os estudos das fontes escritas. A fotografia tem importância extrema na historiografia e aborda como a foto foi usada em benefícios de alguns líderes políticos e como foram essenciais para as propagandas de algumas nações com a manipulação dessas imagens. Considerando a representatividade de um documento fotográfico nos estudos acadêmicos e seus contextos com ambas interpretações, que causam a dificuldade em trabalhar com esse estilo de fonte. O artigo é construído usando referências bibliográficas e imagens de reprodução.

PALAVRAS-CHAVES:

Fotografia; Documento Histórico; Fontes Históricas.

1. Introdução

A História é uma ciência que analisa eventos do passado para a representação contextual deles no presente. O historiador é o moderador para o conhecimento histórico, ele tem o ofício de compreender os documentos do passado para associar todos no presente e então formar uma interpretação sobre determinado período da história. Como escreveu Karnal e Tatsch (2017, p.9) “discutir o que consideramos um documento histórico é, na verdade, estabelecer qual a memória que deve ser preservada pela História e qual o estatuto da própria História”.

Para a compreensão da história, as fontes históricas são essenciais para compreender o passado, os historiadores criam métodos para descrevê-la, essa busca envolve muitos meios de pesquisa, como documentos, livros, iconografias e símbolos.

Embora todo documento seja entendido como objeto de informação, para que seja compreendido como fonte histórica, deve apresentar conteúdos relevantes para a pesquisa do historiador servindo como registro interpretativo de determinado evento.

¹ Graduanda em História pelas Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18700-902 – Avaré – São Paulo. anajuliameneghel@hotmail.com

Entre todas as fontes, a escrita ainda é considerada a mais confiável dentro do meio acadêmico, deixando um pouco de lado a imagem fotográfica. A Fotografia é bem recente dentro dessas fontes e ainda causa muita controvérsia sobre o seu uso como documento, até o início do século XX a Escola Histórica Positivista acreditava que o termo “documento” só teria alguma comprovação se fosse escrito.

Essa primazia do texto, inerente à concepção de documento histórico, perpassará as primeiras décadas do século XX, até que Lucien Febvre e Marc Bloch insistem na necessidade de ampliação do escopo da noção de documento. A falta de registros escritos não poderia significar a ausência de possibilidade de escrita da História. (SÔNEGO, 2010, p.113)

Sônego (2010) pontua como a fotografia tem características de seu fotografo,

A fotografia, desde a sua invenção está associada a ideia de realidade, de comprovação do real, prova de que os fatos captados e fixados no instantâneo aconteceram e de maneira como ali estão, um documento, portanto, de prova incontestável. Contudo sabe-se que uma fotografia não representa total veracidade dos fatos e uma visão neutra da realidade, devido, justamente, à interferência do olhar do fotografo, que mesmo se detendo na ação que se desenrola à sua frente, ou seja, o objeto a ser fotografado, a posição em que irar fotografar ou ângulo escolhido, interferira no resultado da imagem e seu sentido. (SÔNEGO, 2010, p. 116)

Ao usar a fotografia como fonte histórica deve-se levar em consideração que ela é algo construído, que vai abranger várias leituras de seus receptores, para estudar a fotografia como fonte histórica, o historiador precisa investigar a imagem, ser consciente com os estudos das técnicas de interpretação delas e buscar sobre o fotografo para saber realmente suas intenções antes de usá-la como um documento, pois a fotografia pode permitir visões diferentes, causando interpretações ambíguas. Sendo assim, esse artigo aborda o uso da imagem fotográfica no meio histórico e relata a suas transformações e desenvolvimentos, abordando alguns de seus meios como fonte.

2. A fotografia como documento histórico

“Para compreender a fotografia como fonte histórica é importante levar em conta os usos sociais que agenciaram o invento fotográfico ao longo dos séculos XIX e XX que consolidaram acervos importantes para a pesquisa”. (LIMA E CARVALHO, 2017, p.29).

Os documentos fotográficos considerados históricos abordam em seu conteúdo elementos de eventos importantes para a linha do tempo do historiador, no caso, se uma foto contém alguém ou um evento importante que aconteceu durante algum período da história, como guerras, revoluções, resultando em eventos sociais que marcaram e que são estudados até hoje, essa fotografia se tornará uma fonte documental.

Foto documental é o nome genérico que se dá a imagem que têm por objetivo, principalmente, captar informações visuais de um objeto, de uma pessoa ou de um acontecimento. Destinam-se geralmente a usos específicos que podem ser científicos ou policiais. São fotos que são além à visualidade de seu objeto e que procuram descrevê-lo de forma precisa e impessoal, evitando-se ambiguidades ou expressões de qualquer emoção ou intencionalidade do autor. (COSTA, 2013, p.82)

Porém, como explicitado por Sônego (2010) a fotografia também parte de um lado criado pelo fotografo, como podem ser modificadas ou instantâneas, criadas sempre em algum contexto que abrange também a opinião e o comportamento do autor da fotografia. A fotografia por mais que seja captada em um momento do real ela sempre vai necessitar de técnicas para o seu desenvolvimento, o espaço pode ser transformado, o enquadramento da foto e o que ficou de fora ou não.

Kossoy (2001) explica 3 estágios da trajetória de criação de uma fotografia para a formação de sua história, em primeiro momento ele diz que o fotografo obteve uma intenção em formar aquela fotografia, em segundo plano foi o momento da materialização da fotografia, assim se concretiza a sua origem e em terceiro e último é a impressão e os rumos em que a fotografia se fez, onde ela será preservada, quais visões causou.

A foto exige um meio para a sua criação, um documento histórico é igual, ele se forma de algum interesse de alguém que se motivou em registrar, as fotografias são formadas também dessa maneira, houve uma motivação para aquela fotografia ser criada. Por mais que seja difícil a leitura de uma imagem fotográfica, ainda pode ser descrita por meio de um processo de observação da composição daquela imagem, como cores, roupas e paisagem ou um texto como auxiliar ajuda na descrição da imagem, pois normalmente eles os acompanham para que os leitores possam entender.

A fotografia durante os anos trouxe a sua visibilidade histórica crescendo com a tecnologia, substituiu o preto e branco pelas cores, a evolução da fotografia possibilitou conhecer o recurso visual, facilitando o entendimento dos aspectos atualmente, porque o recurso de uma imagem capturada em um momento fez isso se tornar fácil para o pesquisador.

2.1. As controvérsias da fotografia

Com o avanço dos equipamentos fotográficos, a fotografia começou a ser usada tanto pessoalmente como também como fonte visual em jornais, revistas e livros, a imagem era usada como apoio para um corpo de texto.

No campo da historiografia sabemos que os documentos textuais eram as fontes privilegiadas, senão exclusivas da disciplina. A imagem, mesmo a fotografia, mantinha-se em segundo plano e, em alguns nichos do ofício historiográfico, como veremos, havia espaço para uma mistura de realidade e ficção. O valor de prova ou testemunho da fotografia, quando lastreada pelas fontes textuais, servia como documento complementar para a construção de narrativas de cunho positivista, baseada no encadeamento factual e biográfico. (LIMA E CARVALHO, 2017, p.35)

Uma fotografia que causou várias visões do que realmente era em uma revista, foi a famosa fotografia *The Kiss* (Figura 1) tirada pelo fotógrafo Alfred Eisentaedt em 14 de agosto de 1945, na Time Square, em Nova York, onde acontecia a comemoração do fim da Segunda Guerra Mundial e a vitória do EUA. No livro publicado em 2012 *The Kissing Sailor* o escritor desvenda a história da foto que mostra em sua primeira visão um beijo romântico de uma enfermeira e o marinheiro algo que na época repercutiu depois de ser publicada na revista *Life*, onde o fotógrafo Alfred Eisentaedt trabalhava. A foto em toda sua visão traz algo romântico e de comemoração, mas por outro lado, no real, não foi nada de romântico.

Figura 1- The Kiss (O beijo)



Fonte: Iphoto channel (2016). Disponível em: <https://bit.ly/2RTCaW8> Acesso em 13 nov 2018.

O livro *The Kissing Sailor* (2012) publicado somente para explicar esse beijo, escrito por Lawrence Verria, George Galdorisi e David Hartman, conta a história por trás do beijo icônico que simbolizou o fim da Segunda Guerra Mundial, mesmo sem ver direito os rostos do casal do beijo, pela repercussão da foto eles puderam ser identificados e assim descreveram a história e como ela foi no real.

A mulher Greta Zimer Friedman descreve que nunca tinha visto o tal marinheiro, conhecido como George Mendonsa, que no calor do momento das comemorações, agarrou Greta e a beijou, sendo assim o momento exato da foto. No livro *The Kissing Sailor* (2012) um fato cômico que foi descrito, o marinheiro, George, estava de encontro marcado com outra

mulher neste dia. Greta e George mantiveram contato durante o tempo em que estiveram vivos, como bons amigos.

A foto mostra algo totalmente oposto do que foi realmente, essa foto se introduz no contexto de ambiguidade, sua primeira visão mostra algo, um beijo apaixonado de comemoração, mas a sua história real mostra outro, algo momentâneo e imprudente, sem romantismo algum. Sem a pesquisa do historiador e um corpo de texto, a leitura da imagem seria somente aquela que tivemos da primeira visão: Um beijo apaixonado.

Segundo o historiador e fotógrafo Boris Kossoy (2001, p. 36), “toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época”. É preciso também conhecer o fotógrafo para saber o seu querer sob aquela fotografia, buscar saber se foi intencional do fotógrafo ou foi algo que surgiu da motivação de um registro, isso o historiador precisa conhecer caso use a fotografia para um documento, saber a relação do fotógrafo com a construção da sua imagem.

As técnicas utilizadas pelo pesquisador consistem em recursos visuais que resultam da interpretação, a pesquisa sobre o autor e as visões dele, para entender o contexto da fotografia, analisar a luz, profundidade de campo e arrastamento, entender onde a foto foi tirada, seu espaço geográfico, sua época, e seu contexto social (se tiver) contendo uma análise metódica sobre essa imagem com a percepção de cada detalhe e por fim analisa sob a sua visão e depois sob a visão do autor. Esse momento da fotografia teve relevância quando passou a ser estudado pelo pesquisador, que tornou aquela fotografia apropriada para explicar um determinado acontecimento, tornando-a assim uma fonte visual.

A fotografia é composta por um tema, ela aborda um momento pausado do passado, esses momentos podem ser tanto algo do contexto geral ou algo do contexto pessoal, a foto vai gerar algo histórico dentro do seu próprio contexto, se ela for uma fotografia relacionada a um evento histórico. Conforme Costa (2013, p.90) “a imagem [...] na fotografia não só isola e marca os momentos e fatos vividos, como os congela [...] Através das fotos o vivido se fixa, se perpetua e se torna histórico”. O contexto pessoal aborda uma visão individual, mostra as fotos familiares onde se consegue ver as gerações e essa fotografia traz uma importância individual dessa família, uma importância um tanto quanto histórica, pois relata uma história pessoal de vida.

A foto de uma história pessoal pode se tornar de uma história geral, pode apresentar uma pessoa normal no presente, mas que futuro pode se tornar uma pessoa importante que fez algo relevante para assim ser estudada, o que leva o historiador a essa busca de documentos em que essa foto pode ser introduzida, tornando-se uma fonte histórica desse contexto, conhecida por todos aqueles que estudam esses documentos.

O retrato do escritor Carlos Drummond de Andrade (Figura 2), com apenas 2 anos de idade (1904), foi considerada, no primeiro momento, uma foto de acervo pessoal, mas na medida em Drummond se tornou conhecido pelos seus grandes poemas e considerado um grande influente da poesia brasileira no século XX, seu retrato se tornou um documento histórico por registrar alguém que por algum motivo fez história e se pôs a sua história de vida a ser estudada depois.

Figura 2 – Carlos Drummond de Andrade aos 2 anos de idade.



Fonte: Focus (2018). Disponível em: <https://bit.ly/2zNW9hv> Acesso 13 nov 2018.

O contexto histórico mostra dificuldades com o uso fotográfico, a fotografia é relativamente nova perto de outros meios considerados fontes históricas e nem sempre esteve presente nos momentos históricos, antes disso só havia projeções de imagens, os retratos e pinturas, que foram também essenciais, porém muitas vezes considerados suspeitos por não se saber se havia alterações ou modificações a partir do querer do pintor.

Contudo, se o fotógrafo começava a ter o papel de testemunha ocular da história, o pintor se libertava dessa função e passava ao estudo de aspectos menos aparentes e visíveis da realidade, como sugerir a subjetividade das pessoas, seus anseios e sonhos. Assim, se por um lado o artista plástico perdia um terreno que lhe era garantido, por outro, libertava-se das amarras do visível e descobria novos interesses a serem desvendados na realidade. (COSTA, 2013, p.77)

Isso instiga a comparar esses dois métodos, a fotografia e a pintura, elas são dois meios de retratação em imagens visual, e as duas retratam as visões daqueles que as constroem, a fotografia quando foi criada não tomou o lugar da pintura, por outro lado, a fotografia ajudou

a evoluir os aspectos da pintura, os artistas não tinham mais o trabalho de só retratar o visível, eles poderiam fluir de acordo com os seus desejos.

As fotografias trouxeram uma realidade maior e técnicas para a história, com características rápidas e instantâneas, logo, com sua evolução trouxe as modificações nas estéticas das fotos. Os problemas em ter a percepção das modificações nos estudos de algumas fotografias como documentos, levam aos exemplos das fotos do governo Stalin na Rússia Soviética, onde a maioria das fotos foram manipuladas com a intenção de apagar pessoas da história, quase reconstruindo uma nova história da União Soviética sob o querer de Stalin. A história não se permitiu sumir e assim fazendo sua função, fornece aos pesquisadores um material, que se pode haver uma comparação de quase tudo que foi modificado.

Na foto (Figura 3) podemos ver essa modificação, a primeira fotografia de 1926, mostra Stalin com seus companheiros, *Antipov*, *Kirov* e *Schwernik*. Durante os anos em que Stalin se separava de seus parceiros, as fotos eram simplesmente manipuladas e as pessoas eram retiradas, restando enfim somente Stalin como o resultado final na última foto. Essa fotografia também causa controvérsias na história, pois a última modificação foi constada em 1953, ano de morte de Stalin.

Figura 3 - Stalin e seus aliados



Fonte: Aventuras na História (2018). Disponível em: <https://bit.ly/2DKqHoC> . Acesso 13 nov 2018.

As manipulações eram concretizadas por profissionais com o bisturi, o que não se compara as modificações feitas atualmente com programas e aplicativos, algumas alterações são quase imperceptíveis, apresenta o quanto trabalhoso foi. Isso mostra também a dificuldade de se trabalhar com a fotografia como documento, temos estudos que permitem a compara-

ção, mas existem outros estudos que foram simplesmente perdidos, e que não foi somente o famoso Regime Soviético que usou da manipulação da fotografia ao seu favor, outros governos e ditadores também usaram disso como uma tentativa de reescrever a história pelas fotografias apagando as pessoas e o que eles queriam do passado, pois se não existir o documento não pode ser estudado.

O tom quase anedótico da narrativa esconde uma questão importante: o documento é a base para o julgamento histórico. Destruídos todos os documentos sobre determinado período, nada poderia ser dito por um historiador. Uma civilização da qual não tivéssemos nenhum vestígio arqueológico, nenhum texto e nenhuma referência por meios de outros povos, seria como uma civilização inexistente para o profissional de História? (KARNAL, TATSCH, 2017, p.9)

A fotografia nunca vai ser totalmente confiável, incentiva a sempre buscar os métodos do meio de pesquisa, como a autenticidade do documento, a análise do autor e o porquê da sua criação, analisando espaço e situações sociais, sempre tentando uma melhor visão sobre os fatos. Desenvolver métodos é buscar de todas as maneiras possíveis a realidade saber quando aconteceu, onde, quando e porque, tudo desde a escrita é registrado, então somente com a pesquisa abrangente é que a fonte e o estudo vão se encaixar e assim descrever.

[...] documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita[...] seria importante ressaltar que, atrás de cada documento conservado, há milhares destruídos. (KARNAL, TATSCH, 2017, p. 24)

A fotografia nos permite tantos detalhes que é quase impossível registrar o quanto é ela fundamental, porque ela é visual, e as pessoas precisam dessa visualização mais clara, estudar uma fotografia é ter que conhecer técnicas e isso é um conhecimento que só vai se desenvolver com o frequente estudo sobre, é atestar as fontes e as destrinchar para encontrar o máximo de conteúdo.

A avaliação da imagem precisa ser meticulosa, do estudo do fotografo até o contexto em que ela será usada, sua história, local e se conter pessoas, até elas terão que ser estudadas, se vai servir para explicar o evento, se a imagem será encaixada perfeitamente ou deixará brechas, ela precisa de técnicas avaliativas e de pesquisa para assim se tornar uma fonte histórica.

Mas, o processo técnico, por sua vez, fazia o observador pensar que, independente de toda a possibilidade de controle do fotografo e do fotografado, algo havia acontecido de real, de impessoal e independente da vontade humana, isso trouxe e traz para a fotografia uma credibilidade que lhe é inerente, por mais que se tenha consciência do quando "arranjada" ela possa ser. (COSTA, 2013, p. 78)

A fonte qualquer que seja será sempre essencial para a descrição do passado, e se concretizará de uma visão daqueles que as construíram, nunca haverá uma total veracidade nas

fontes, por mais que a fonte escrita seja a mais confiável, ela também é falha em seu meio, como a fotografia também.

3. Considerações finais

A fotográfica é um documento em que pode ser usada como fonte, ela é válida em seu uso, sempre buscar as técnicas que facilitam o seu processo de estudo como métodos de pesquisas e técnicas visuais tendo como objetivo formar uma visão em sua pesquisa. A fotografia visibiliza uma parcela do passado, construindo memórias e momentos que não podem ser ignorados pelos historiadores.

Na atualidade as imagens fotográficas são muito utilizadas, quem tem uma máquina de captura em suas mãos pode registrar, em qualquer momento e instantaneamente, uma foto de qualquer objeto que queira. A tecnologia que fez com que as técnicas de produção de imagens evoluíssem trouxe também outros recursos para a edição de imagens.

A fotografia é uma fonte que se exige muito de um processo de conhecimento histórico, os estudos dessas fontes fotográficas permitem criar vários meios de pesquisa para analisar esses documentos, existe um processo para entendê-las. Contudo, aqueles que forem estudar uma fotografia para colocá-la como uma fonte deverão ter consciência do trabalho e estudo de um grande processo de pesquisa.

4. Referências

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2013 – (Coleção aprender e ensinar com textos; v12.)

KOSSOY, Boris. **História&Fotografia**. 2 ed. Revista, São Paulo, 2001.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia. *In*. PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. 5 impressão - São Paulo: Contexto, 2017.

SÔNEGO, Marcio Jesus Ferreira. **A fotografia como fonte histórica**. Rio Grande, 2010.

VERRIA, Lawrence; GALDORISI, George; HARTMAN, David. **The Kissing Sailor**. Estados Unidos da América, 2012.

Imagens

A HISTÓRIA nada romântica por trás da foto do beijo mais famoso do mundo. **Iphoto channel**. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2RTCaw8> Acesso em 10 nov 2018.

Livro de fotografia traz imagem de Drummond com apenas 2 anos
. **Focus**. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2zNW9hv> Acesso em 13 nov 2018.

APAGADOS DA HISTÓRIA: A FOTOMANIPULAÇÃO DA ERA STALIN. **Aventuras Na História**. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2DKqHoC> Acesso em 15 nov 2018.